



SOB A NEVE, A PRIMEIRA-DAMA JOLANTA (E), FERNANDO HENRIQUE, KWASNIEWSKI E D. RUTH POSAM NO PALÁCIO PRESIDENCIAL EM VARSÓVIA

VIAGEM PRESIDENCIAL

*viagem*

# FHC critica Plano Cruzado

Da Redação  
Com agências

Depois de evitar falar sobre eleições no domingo, o presidente Fernando Henrique Cardoso deu a entender ontem em Varsóvia, na Polônia, que defende a manutenção de uma aliança da base governista. E não falou mais em política brasileira. No resto do dia, seus temas foram centrados na história econômica recente do Brasil.

O presidente brasileiro e a primeira-dama Ruth Cardoso foram

recebidos sob forte nevasca pelo presidente da Polônia, Aleksander Kwasniewski, no Palácio Presidencial em Varsóvia. Depois, no almoço, Fernando Henrique encerrou o seminário "Brasil-Polônia: oportunidades de novas parcerias" para empresários brasileiros e poloneses e acabou fazendo uma crítica indireta a Roseana Sarney, quando comentava o estado da economia brasileira.

Ele disse que o Plano Cruzado, lançado no governo José Sarney (1985-1990), "fracassou" por não

ter conseguido manter os ganhos de redução de pobreza e de inflação obtidos num período inicial. Domingo, Sarney já havia sido criticado indiretamente por José Serra, que mencionou a taxa de inflação no final do período do governo Sarney — cerca de 80% ao mês. Em seu discurso, Fernando Henrique quis demonstrar a correlação entre estabilidade econômica e ganhos sociais, comparando o Plano Cruzado com o Plano Real. Segundo ele, o controle momentâneo da inflação pelo Plano Cruzado reduziu de 40% para cerca de 30% a fatia da população abaixo da linha da pobreza — a que ganha US\$ 2 per capita por dia. Com a volta da inflação, essa fatia voltou para o patamar anterior.

No Plano Real, disse o presidente, a proporção caiu também cerca de 10 pontos percentuais no primeiro ano, e mais dez no

segundo, estabilizando-se na faixa de 20%, "ainda muito alta", segundo ele. "Precisamos agora de outras políticas para reduzir a pobreza". Mais tarde, em palestra proferida em inglês a cerca de 600 professores e alunos da Escola de Economia de Varsóvia, a faculdade de maior prestígio nessa área no país, Fernando Henrique comparou o Plano Real com o Plano de Conversibilidade argentina.

Respondendo a uma pergunta sobre o tratamento dispensado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil e à Argentina, ele explicou que a diferença básica entre os dois planos é que os argentinos acreditaram que atrelar o peso ao dólar era suficiente para garantir a estabilidade, enquanto o governo brasileiro atacou a causa da inflação: o déficit fiscal. O presidente visita hoje Cracóvia e depois, segue para Bratislava, na Eslováquia.